



Geografia, literatura e formação docente: narrativas de viagem

Jussara Fraga Portugal

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

jportugal@uneb.br

Claudene Ferreira Mendes Rios

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

crios@uneb.br

Manuela Evangelista da Silva

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

manuelaevangelista9@gmail.com

Ronaldo Santos Costa Junior

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

ronaldo.santos@uel.br

Resumo: Intencionamos com esta escrita apresentar uma experiência de formação docente ancorada no uso didático-pedagógico da literatura como dispositivo e fonte de pesquisa. Trata-se de um recorte da pesquisa âncora “Geo(bio)grafização literária: narrativas de viagem e experiências espaciais nas crônicas de Martha Medeiros”, que versa sobre a interface entre a Geografia e a Literatura, enfatizando a potencialidade interdisciplinar e a geograficidade que emergem das narrativas literárias, vinculada ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica, em andamento, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, na cidade de Serrinha, no Território de Identidade do Sisal. A análise compreensiva-interpretativa das narrativas está ancorada à abordagem fenomenológica da Geografia e inspirada na pesquisa narrativa, como pressuposto teórico-metodológico para analisar as experiências espaciais retratadas na trilogia *Um lugar na janela: relatos de viagem*, de autoria de Martha Medeiros: *Um lugar na janela 1: relatos de viagem* (2012); *Um lugar na janela 2: relatos de viagem* (2016); e *Um lugar na janela 3: relatos de viagem* (2022). No entanto, neste texto, são contempladas algumas narrativas do livro *Um lugar na janela 2: relatos de viagem*. O viés humanístico presente nas artes possibilita a correlação dos fenômenos, que estão fortemente presentes na sociedade com os elementos eminentemente geográficos que são revelados pelas artes, seria dessa forma uma maneira de expressar o modo como as pessoas transformam o espaço geográfico. Por meio da leitura, da interpretação e da análise das narrativas literárias (crônicas), buscou-se contemplar a questão que move esta pesquisa, qual seja, como se dão as paisagens, os lugares e os cotidianos experienciados por Martha Medeiros. Fundamentada em autores como Portugal (2024), Gonçalves (2020), Costa Junior e Portugal (2024), Olanda e Almeida (2008) entre outros, a experiência evidencia e analisa outros modos de aprender, significativamente, conceitos geográficos. Nessa perspectiva, a leitura ficcional contribui significativamente para a formação docente, por possibilitar que lugares não conhecidos passem a ser descobertos pela descrição de outros, aguçando a imaginação do leitor, como também estimula o desejo por checar os relatos – conhecer os locais. Cada local visitado por Martha Medeiros contribuiu para a construção de uma narrativa rica em significados, revelando uma geografia afetiva na qual o espaço deixa de ser apenas um cenário e se transforma em experiência vivida. Por meio da sua forma singular de



contar histórias sobre os lugares, as pessoas e as vivências, Martha Medeiros aproxima o mais íntimo e significativo do viver e do experienciar, do observar e do registrar, compondo, desse modo, os enredos dos relatos de viagens. Além disso, a literatura é concebida como fonte de pesquisa e um dispositivo didático-pedagógico que potencializa a apreensão de experiências dos/nos/com os lugares, a descrição de paisagens e a caracterização dos cotidianos, ao valorizar as dimensões espaciais e existenciais, promovendo a formação leitora e, também, aprendizagens de conceitos, temas e fenômenos geográficos, reforçando as potencialidades didáticas da interface entre Geografia e Literatura.

Palavras-chave: Geo(bio)grafização literária; crônicas; narrativas de viagem; formação docente.

Introdução

A proposição da investigação-formação “Geo(bio)grafização literária: narrativas de viagem e experiências espaciais nas crônicas de Martha Medeiros” versa sobre a interface entre a Geografia e a Literatura, enfatizando a potencialidade interdisciplinar e a geograficidade que emergem das narrativas literárias. Comporta um estudo que intenciona, mediante a abordagem fenomenológica e inspirada na Pesquisa Narrativa, analisar as experiências espaciais retratadas na trilogia *Um lugar na janela: relatos de viagem*, de autoria de Martha Medeiros. No entanto, neste texto, contemplamos algumas narrativas do livro *Um lugar na janela 2: relatos de viagem*” (2016), cujas crônicas descrevem lugares, paisagens, cotidianos e vivências, ao evocar memórias de viagens pelo mundo, entrecruzando as narrativas sobre as dimensões espaciais e existenciais da autora.

Por meio da leitura, interpretação e análise das narrativas literárias (crônicas), buscou-se contemplar a questão que move esta pesquisa, qual seja, como as paisagens, os lugares e os cotidianos experienciados por Martha Medeiros, são retratados nas crônicas que compõem a trilogia *Um lugar na janela: relatos de viagem*, e que integram o seu modo singular de geo(bio)grafar-se em múltiplos contextos culturais, com o objetivo principal de analisar as narrativas sobre as experiências espaciais retratadas nas crônicas que compõem a trilogia. Quanto ao conceito de geo(bio)grafização literária, compreende-se como uma forma singular de biografização das experiências espaciais retratadas por meio das escritas literárias, sobretudo, das crônicas (Portugal, 2024), uma vez que “[...] a matéria-prima da crônica é o cotidiano construído pelo cronista mediante a uma seleção que o leva a registrar aspectos mais relevantes e significativos de determinados eventos” (Gonçalves, 2020, p. 69). Desse modo, a partir do processo de geo(bio)grafização literária, este estudo abarca três subprojetos, a saber:

- a. “Lugar e paisagem nas crônicas de Martha Medeiros: narrativas de viagem”, cujo objetivo é analisar e interpretar as paisagens e os lugares retratados nas

crônicas que abordam experiências espaciais na obra *Um lugar na janela 1: relatos de viagem* (2012). O referido livro reúne 19 crônicas e um capítulo introdutório, no qual a autora apresenta o contexto de sua decisão de registrar suas vivências de viagem em um *blog*. A obra configura-se como uma fonte que incorpora dimensões espaciais, territoriais e temporais, permitindo uma correlação das características espaciais que emergem das crônicas com as experiências do geógrafo-leitor. Isso possibilita uma vivência literária que transcende os limites da leitura convencional;

- b. “Crônicas, narrativas de viagem e experiências: geo(bio)grafização literária”, que objetiva analisar as experiências em múltiplos contextos culturais, narradas na obra *Um lugar na janela 2: relatos de viagem* (2016). Esse volume é composto por dez crônicas, as quais são testemunhos de como o espaço é vivido, percebido e transformado pela experiência individual. Dos textos literários, emergem narrativas que descrevem elementos geográficos, cujas histórias possibilitam ao leitor compreender o vivido e o experienciado pela escritora, pois os textos revelam maneiras de ser e estar no mundo; e
- c. “Experiências espaciais nas crônicas de Martha Medeiros: narrativas de viagem”, objetiva compreender as experiências espaciais narradas pela escritora Martha Medeiros, nas 12 crônicas que compõem a obra *Um lugar na janela 3: relatos de viagem* (2022), contemplando a seguinte questão: quais experiências espaciais emergem das narrativas de viagem de Martha Medeiros?

A tessitura deste texto é dividida, além desta parte introdutória, em duas seções: a primeira contempla algumas interlocuções a partir da abordagem humanista da Geografia, pois seus fundamentos contribuirão para construção desta pesquisa, a qual contemplará discussões sobre a interface entre Literatura e Geografia, enfatizando a abordagem do conceito de lugar, e explorando as singularidades e aproximações possíveis entre essas áreas; a segunda seção é uma análise compreensiva-interpretativa das narrativa literárias de Martha Medeiros, tendo como pressuposto teórico as dimensões temáticas lugar e experiência.

1 Geografia e Literatura: interfaces

Ao se aproximar das produções literárias que abordam categorias emergentes da relação do homem com a terra, o pesquisador destaca a relevância de refletir sobre a dinâmica socioespacial, o desenvolvimento do espaço em que vivemos e sua compreensão enquanto um



contexto marcado por diversidade, vulnerabilidade e intencionalidade. As pesquisas que contemplam as dimensões que emerge do lugar em seus objetos de estudo visam à valorização das singularidades e especificidades ao aprofundarem intimamente as relações sociais, culturais, ambientais e cotidianas da sociedade.

A reflexão filosófica no âmbito da pesquisa constitui a base que sustenta o desenvolvimento teórico. Ao considerar a pesquisa sob essa perspectiva de reflexão, aproximação e valorização das relações do ser humano com o ambiente em que vive, torna-se possível compreendê-lo de diferentes formas e maneiras. Um dos caminhos para isso é a arte e a linguagem, que permitem entender o mundo com maior sensibilidade e menos rigidez textual.

O enfoque humanista presente nas artes permite estabelecer conexões entre os fenômenos marcantes da sociedade e os elementos essencialmente geográficos revelados pelas manifestações artísticas. Dessa forma, as artes se tornam uma poderosa expressão de como as pessoas transformam o espaço geográfico.

A arte retrata com vestígios de realidade a sociedade, porém nenhuma arte representa a totalidade, o que se faz é um recorte, uma visão do artista sobre o acontecimento, circunstância e fato observado ou vivenciado. Desse modo, podemos pensar a relevância da arte/linguagem literária em retratar a sociedade, os lugares e as singularidades em narrativas literárias, e assim questionar: qual a potencialidade desse modo de representação? Qual o interesse da Geografia sobre a Literatura? Como podemos compreender a sociedade a partir da Literatura? A literatura como linguagem da realidade apresenta em suas narrativas elementos significativos para investigar a relação do homem no meio onde vive, pois o escritor possui o dom de observar os lugares e as pessoas, e transformar em arte, narrando os fatos e os acontecimentos de uma determinada sociedade.

O diálogo interdisciplinar na interface entre Geografia-Literatura inclina-se para descrição dos lugares, das paisagens e dos fenômenos geoambientais que emergem dos espaços vividos. Essa “obrigação” da Literatura e de seus escritores em descrever sobre as pessoas e o mundo circundante dá à Geografia meios de investigar as pessoas, os lugares e as suas especificidades mediante as narrativas literárias, no intuito de refletir a vida, os lugares e seus cotidianos a partir de textos literários, os quais revelam experiências que compõem os seus enredos situados geograficamente, assim Costa Junior e Portugal (2024, p. 112) corroboram:

Ao ter nas mãos escrituras que retratam modos de vida repletos de sentidos, imaginação e geograficidade, os geógrafos humanistas e fenomenológicos

debruçam-se em narrativas que articulam a condição humana, escritos que permitem experienciar e perscrutar a dinâmica espaço-tempo da relação homem-terra.

Nessa perspectiva, Portugal (2020) ressalta que a discussão entre as áreas do conhecimento Geografia e Literatura decorre a partir das múltiplas possibilidades de interações e dos modos como os escritores narram e concebem os lugares, o vivido e o experienciado, cujos enredos tematizam elementos singulares do cotidiano, estimulando novas interpretações das narrativas. Sobre essa questão, Saltoris e Cardoso (2016, p. 5) apontam que:

[...] a partir dessa interdisciplinaridade, o indivíduo pode ser capaz de criar percepções sobre os lugares e paisagens que está inserido, formando laços e opiniões sobre o espaço analisado. Portanto, cada indivíduo, a partir do lugar vivido, das experiências e dos grupos sociais, cria símbolos e significados tornando-se um agente ativo na construção do espaço geográfico e agentes na sua própria formação e construção do seu conhecimento.

A literatura serve como uma linguagem da realidade, capturando imagens da dinâmica cotidiana dos indivíduos e impulsionando os acontecimentos que dão sentido aos enredos das histórias. Estas, por sua vez, ressoam e refletem profundamente as formas de viver os lugares com suas singularidades e vulnerabilidades. Como Olanda e Almeida (2008, p. 26) destacam, “[...] o texto literário tem uma face representativa, repleto de conteúdo, o que o torna uma fonte valiosa para a investigação geográfica por parte do geógrafo cultural”.

A relação entre as áreas do conhecimento, especificamente entre Geografia-Literatura, possibilita novos direcionamentos conceituais e novas interpretações de conceitos/temas da Geografia. Segundo Costa Junior, Portugal e Rios (2022), essa dialogicidade reflete na transição da singularidade (particularidade de conceitos de uma disciplina) para pluralidade (contribuição de outras disciplinas), referindo-se à socialização e à discussão de temáticas, sobretudo, ligadas às dimensões relacionadas ao lugar, à paisagem e aos espaços vividos, o que pode ser refletido em diversas disciplinas. Sobre essa questão, Costa Junior, Portugal e Rios (2022, p. 22) sinalizam que “[...] a Literatura na interface com a Geografia está ancorada na ideia de superar e de elevar as discussões de temáticas que podem percorrer entre as áreas, integrando e alimentando-se de novas concepções e direcionamentos”.

A interdisciplinaridade é a transição e/ou compartilhamento de temáticas inerentes a uma área do conhecimento que atravessa outros campos, agregando novas compreensões e interpretações de conceitos, por esse caminho “[...] falou-se em interdisciplinaridade como uma nova pedagogia capaz de identificar o vivido e estudado; capaz de construir conhecimento a partir da relação de múltiplas e variadas experiências” (Fazenda, 2006, p. 49).



Assim, ao adentrar as experiências dos seres no mundo, a linguagem apropria-se das formas e das maneiras como as pessoas vivem os lugares e seus cotidianos, para tecer narrativas em torno das vivências/experiências que os homens estabelecem em suas dinâmicas cotidianas.

Dessa forma, ao adentrar o universo literário, é possível apropriação de obras que suscitam outros caminhos a fim de ampliar o conhecimento sobre o espaço e os lugares dos seres humano. Os romances direcionam os leitores a um contato com o mundo descrito no seu interior, fomentando novos olhares interpretações voltadas às questões socioespaciais (Jesus; Léda, 2020, p. 286).

Nessa perspectiva, Martha Medeiros, em suas narrativas, aborda temáticas e questões que dialogam diretamente com a ciência geográfica, oferecendo um olhar sensível sobre os fenômenos presentes na sociedade. Suas crônicas retratam os espaços ao redor e permitem construir uma interface entre sua escrita literária e o olhar do geógrafo-leitor, ao tematizar em seus textos os lugares e suas questões sociais, culturais, políticas e econômicas. Por meio de seu modo singular de descrever sobre os cotidianos, elemento primordial na construção de suas crônicas, entrelaça elementos eminentemente geográficos e, para além disso, tece as narrativas permeando esses artefatos que emergem dos lugares atravessados, possibilitando uma reflexão sobre o mundo circundante.

2 Viajar e narrar: Martha Medeiros e as suas histórias

Viajar para conhecer lugares é uma experiência que toca, choca, espanta, consolida e transforma visões. Ainda sobre a dimensão experiencial, Yi-Fu Tuan (2013, p. 17) define experiência como “[...] a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experienciar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele”. São oportunidades de sentir o espaço com seus relevos naturais, com as transformações já produzidas pelo homem, com as relações culturais dos seus habitantes, com as percepções de possíveis mudanças, e todo esse movimento possibilita a formação de tantos outros sentimentos e conhecimentos a respeito do lugar.

As experiências são construídas mediante as maneiras que estabelecemos nossas ligações com o lugar. Assim, “estar na terra significa morar, relacionar-se com lugar por meio da existência, estar ciente da própria mortalidade, falar com os outros, encontrar com as coisas não humanas, ter experiências de lugar que transcendentais e inexplicáveis” (Relph, 2014, p. 30).

Por esse fato, compreender as experiências que são constituídas sobre os cotidianos desses lugares, por meio das narrativas de Martha, simboliza a afirmação de uma geografia



vivida, e expressa a necessidade de apreender os modos de ser e estar da escritora, na inquietação de perscrutar a existência consolidada pela experiência, para abranger como a cronista revela em sua autoficção formas de viver os lugares.

Nessa perspectiva, o conhecimento ganha dimensões a serem exploradas, e o narrar se constitui num modo singular de apresentação da ótica de quem vivenciou a experiência da viagem. Assim, a leitura de uma crônica de viagem detém uma potencialidade “gigantesca” de acessar memórias, sentimentos, saberes, como também de provocar mudanças no instituído. Trata-se de um movimento transformador com vistas ao aprender de forma significativa e crítica.

No livro *Um lugar na janela 2: relatos de viagem*, de Medeiros (2016), Londres, Tailândia e Camboja, Cascais, México, Sicília, Miami, Rio de Janeiro, Uruguai, Sul da França e Nova York são os lugares relatados. Cada percepção de Medeiros é um convite ao diálogo interdisciplinar, considerando que aspectos geográficos, históricos, sociais e culturais são evidenciados.

Nessa perspectiva, a leitura ficcional contribui significativamente para a formação docente, por possibilitar que lugares não conhecidos passem a ser descobertos pela descrição de outros, aguçando a imaginação do leitor, como também estimula o desejo por checar os relatos – conhecer os locais. Assim, a literatura se constitui numa potente prática pedagógica que amplia o aprendizado do estudante, tanto no nível da graduação, como nos demais.

Nessa experiência de formação, os envolvidos dialogaram após as leituras das crônicas, evidenciando trechos que apresentavam geograficidades, além de estabelecer relações com vivências anteriores e conhecimentos já consolidados ou em consolidação.

No relato sobre “o discreto Uruguai”, por exemplo, Medeiros (2016, p. 114) nos fala que “[...] nem mesmo o mar é mar, e sim um rio que acompanha uma grande orla e dá a impressão de ser um balneário tropical – mas nada é menos verdadeiro. O azul nem é a cor predominante da água: ela é lilás nos dias de sol e café nos dias nublados”, aguça a curiosidade – como assim? Montevideu é uma capital banhada pelas águas do Rio La Plata, e a água do rio não é azul ou verde como as águas dos oceanos Pacíficos e Atlântico, é uma água meio “barrenta”, escura, como a de alguns rios que conhecemos aqui na Bahia – Brasil. Mas esse relato numa sala de aula dá subsídios para um bom diálogo sobre questões da Geografia, como de outras áreas de conhecimento: por que as águas dos rios são diferentes das dos oceanos? O rio La Plata é navegável? Qual sua extensão? Qual sua importância na região?.

Já em relação à “metrópole de Nova York”, Medeiros (2016, p. 156) fala dos costumes, da cultura, dos comportamentos: “[...] ela vende sonhos e atende a todos os desejos. É hetero, gay, trans, branca, negra, amarela, jovem, madura, católica, judia, vanguarda, clássica, diurna, noturna. E essa diversidade sustentada por uma população multicultural é um diferencial que ninguém iguala”. É Geografia Cultural, com muito potencial para ser discutido em sala.

Assim, articular aprendizagens geográficas com a literatura se torna uma prática que precisa ganhar maior visibilidade nos cursos de formação, para que se torne algo comum, aprender Geografia por meio do que é apresentado na literatura.

3 Considerações finais

Mediante as situações experienciadas no devir das ações da pesquisa âncora “Geo(bio)grafização literária: narrativas de viagem e experiências espaciais nas crônicas de Martha Medeiros”, é possível afirmar que a cronista, ao mobilizar memórias sobre o vivido/experenciado, narra sobre os lugares, descreve paisagens, caracteriza os cotidianos e os modos de vidas em diferentes tempos e contextos geográficos. As experiências espaciais compartilhadas comportam histórias e reflexões sobre a vida aqui, ali e acolá, ou seja, em múltiplos contextos geográficos. Ao escrever sobre as memórias das viagens, Martha Medeiros retrata diferentes lugares, paisagens, culturas ao narrar vivências geográficas e emocionais. Cada memória mobilizada dos lugares visitados contribui para a construção de uma narrativa rica em significados, revelando uma geografia afetiva na qual o espaço deixa de ser apenas um cenário e se transforma em experiência vivida.

Os deslocamentos e os lugares contribuíram para a construção dos enredos das histórias narradas e permitiram grafias múltiplas das geografias vividas. O encontro com as “geografias” de Martha Medeiros e a interpretação da descrição da escritura de mundo que compõe as crônicas reforçam a ideia de uma Geografia que se inclina sobre os espaços da vida, ancorada nas/sobre as experiências nos lugares, as relações cotidianas, as práticas culturais e modos de vida, entre outras dimensões, por meio da descrição e interpretação das vivências, suas histórias e suas múltiplas maneiras de ser e estar no mundo, entrecruzando-as com os temas da Geografia, ao potencializar a abordagem de conceitos, categorias e temas identificados nas entrelinhas das crônicas.

Cada local visitado por Martha Medeiros contribui para a construção de uma narrativa rica em significados, revelando uma geografia afetiva na qual o espaço deixa de ser apenas um cenário e se transforma em experiência vivida. Assim, reiteramos o potencial olhar que



busca a interface entre a arte, Literatura, e a ciência Geografia, a fim de proporcionar outras possibilidades para o estudo dos lugares e das experiências que emergem no contexto do vivido, potencializando aprendizagens geográficas.

Referências

COSTA JUNIOR, Ronaldo Santos; PORTUGAL, Jussara Fraga. Histórias, lugares e geografias vividas: uma geográfica leitura das narrativas ubaldianas. **Geografia**, Londrina, v. 33, n. 2, p. 109-129, jul. 2024. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/49925>. Acesso em: 25 out. 2025.

COSTA JUNIOR, Ronaldo Santos; PORTUGAL, Jussara Fraga; RIOS, Ricardo Bahia. A crônica a problemática da radioatividade, de João Ubaldo Ribeiro: uma proposta interdisciplinar para o ensino-aprendizagem da geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 15., 2022, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UNEB, 2022.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2006.

FERREIRA, Sandra Lúcia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 39-41.

GONÇALVES, Débora da Silva Chaves. “**Deixem que eu fale por mim**”: autoficção na crônica de João Ubaldo Ribeiro. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

JESUS, Janicleide Brandão de; LÉDA, Renato Leone Miranda. Paisagem, lugar e literatura: entre o cacau e os diamantes. In: PORTUGAL, Jussara Fraga (org.). **Geografias literárias: escritos, diálogos e narrativas**. Salvador: Edufba, 2020. p. 273-296.

MEDEIROS, Martha. **Um lugar na janela 1: relatos de viagem**. Porto Alegre: L&PM, 2012.

MEDEIROS, Martha. **Um lugar na janela 2: relatos de viagem**. Porto Alegre: L&PM, 2016.

MEDEIROS, Martha. **Um lugar na janela 3: relatos de viagem**. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 2022.

OLANDA, Diva Aparecida Machado; ALMEIDA, Maria Geralda. A geografia e a literatura: uma reflexão. **Geosul**, Florianópolis, v. 23, n. 46, p. 7-32, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2008v23n46p7>. Acesso em: 25 jan. 2023.

PORTUGAL, Jussara Fraga. **Geo(bio)grafização literária: narrativas de viagem e experiências espaciais nas crônicas de Martha Medeiros**. Serrinha: Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, 2024. Projeto de Pesquisa. Digitalizado.



PORTUGAL, Jussara. As pequenas memórias dos lugares e seu cotidiano: geografia, literatura e autobiografia. *In*: PORTUGAL, Jussara Fraga (org.). **Geografias literárias, escritos, diálogos e narrativas**. Salvador: Edufba, 2020. p. 23-57.

RELPH, Edward. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. *In*: MARANDOLA JUNIOR; Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de (org.). **Qual o espaço do lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 17-32.

SALTORIS, Daiala Barroso; CARDOSO, Cristiane. Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 18., 2016, São Luís. **Anais eletrônicos** [...]. São Luís: UFMA, 2016. p. 1-12. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467662012_ARQUIVO_ArtigoENG.pdf. Acesso em: 29 ago. 2022.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: EdUEL, 2013.